

**Música**

**Maio Música Maior**  
inauguração 11 maio 2024

**Música**



**Música**

Rua Siqueira Campos 43 / 725

ZAGUT

Adriana Montenegro. Adriana Moura. Ana Ana. Ana Lenzi. Ana Luiza Mello. André Serafim. Augusto Herkenhoff. Cerise E. Coletivo ZiZa. Cristina Amazonas. Cunca Bocayuva. Deneir. Fabiula de Jesus. Gilda Nogueira. Gloria Conforto. Graci Kaley. Gringo Carioca. Hortensia Pecegueiro. Ilda Fuchshuber. Iraceia de Oliveira. Isabella Marinho. Isis Braga. Iza Valente. Jarbas Paullous. Leila Bokel. Lenn Cavalcanti. Liana González. Lu Guedes. Lucia Lyra. Lys Aurea Buzzi. Marcelo Veiga. Maria Beatriz Trevisan. Maria Camocardi. Maria Cecilia Leão. Maria Ignez Peixoto. Maria Mujica. Maria Verônica Martins. Marise Barros. Marlene Reinaldo. Marta Bonimond. Mauricio Theo. Noemi Ribeiro. Paulo Mittelman. Regina Moura. Renato Shamá. Rose Aguiar. Sandra Gonçalves. Sandra Schechtman. Silvio Moréia. Sissi Kleuser. Sol Inocenti. Sonia Xavier. Tchello d'Barros. Telma da Costa. Teresinha Mazzei. Vitoria Sztejnman. Yannick Nouailhetas. Zacarias Gama.

# ZAGUT

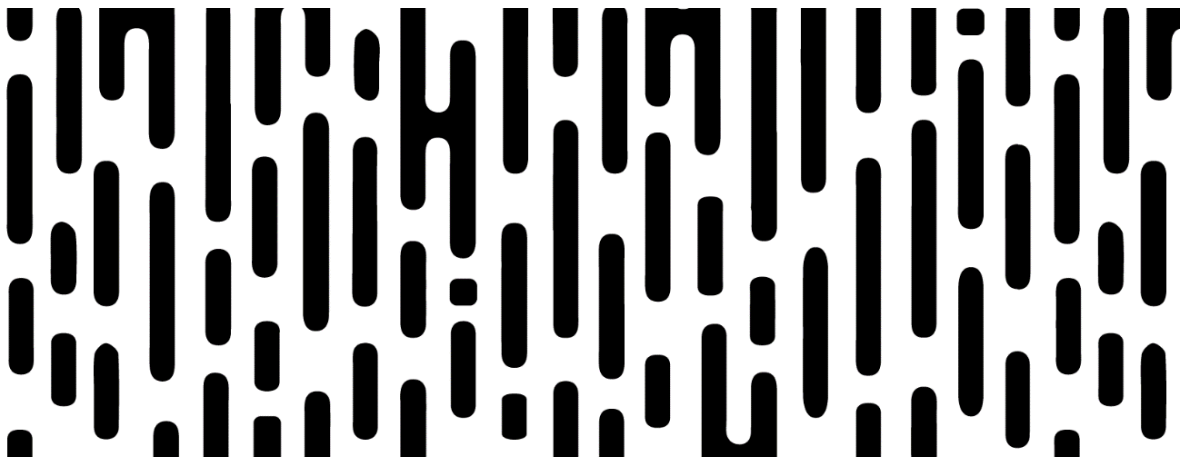
Direção Geral Zagut: Isabela Simões e Augusto Herkenhoff

Texto Zagut: Isabela Simões

Ensaio crítico: Carlos Taveira

Imagem da capa: Maurício Theo e Tchello d'Barros

Arquitetura da montagem: Isabela Simões, Germana Herkenhoff e Augusto Herkenhoff



## Maio Música Maior

pop sempre teve a ver com artes plásticas, Warhol etc...

Mas com bem mais de 15 minutos de fama...

Arthur Dapieve

Dentro da importância estratégica que a Zagut considera ser a interdisciplinaridade, esta exposição traça diálogos entre duas artes que há séculos andam juntas, sem que tais ligações sejam percebidas claramente pelos indivíduos.

Artistas visuais ouvem música enquanto criam, figuram momentos relacionados à criação e fruição da música, vídeos juntam as imagens e sons de forma muito peculiar, músicos contam histórias que são retratadas por artistas visuais. Arte sonora. A parte visual das capas de discos e Cds é um capítulo à parte, desde que em 1939 Alex Steinweiss desenhou a capa para o disco Beethoven Eroica. Há como esquecer a capa de The dark side of the moon de Aubrey Powell e Storm Thorgerson; ou de Sargent Pepper's Lonely Hearts Club Band, de Peter Blake; ou a foto de Abbey Road de Iain Macmillan?

São inúmeras capas interessantes e inspiradíssimas: do Somewhere in Time do Iron Maiden por Derek Riggs, Eddie inspirado em Blade Runner; a foto de 1970 de Marcus Keef para Black Sabbath.

Andy Warhol, amigo de muitos artistas, realizou muitas e muitas capas. Na de The Velvet Underground and Nico (1966) colocou uma banana que em algumas edições era descascável. Idealizou, ainda, dos Rolling Stones, Sticky Fingers, Brown Sugar / Bitch / Let It Rock e Love You Live; de Billy Squier, Emotions in Motion; de Diana Ross, Silk Electric; de Peer Raben, Querelle; de Rats & Star, Soul Vacation; de John Lennon, Menlove Ave; de Aretha Franklin, Aretha.

Muitos outros ícones fizeram muitas outras capas: Banksy para o álbum Think Tank de Blur; Keith Haring para Without You de Bowie; Basquiat para Beat Bop de Raamellzee e K-Rob; o deus da fotografia Mapplethorpe o Horses, de Patti Smith; Gerhard Richter para Daydream Nation de Sonic Youth; o fotógrafo Brian Duffy para Aladdin Sane de Bowie.

Não faltam histórias relacionadas a esse diálogo entre artes visuais e música. Silverman fez a capa de Aqualung de Jethro Tull. A ideia da figura com roupas desgastadas surge de uma foto de um morador de rua, mas o autor sugere ser autorretrato, e o cantor uma imagem sua. Peter Saville considerou que as flores da pintura A Basket of Roses de Fantin-Latour representariam a sedução com que *Power, Corruption & Lies (do New Order)* entram nas nossas vidas, a gravadora conseguiu a permissão de sua proprietária. Eric Clapton, em Creams de Disreali Gears grupo onde era guitarrista, conversou com Martin Sharp, que fez colagem e desenho e pintura de forma a tentar que o sim da banda fosse passado pela imagem.

No Brasil muitas são as capas icônicas, por motivos variados. Gerchman é o autor da capa de Tropicália, tendo inspirações prováveis diversas como os membros da Semana de 22 e Sgt Peppers, lançado no ano anterior, um penico como xícara se remete a Duchamp e as guitarras tinham acabado de ser alvo de um protesto. O fotógrafo Antonio Carlos Rodrigues fez a capa de Secos e Molhados, com as cabeças servidas em bandeja como crítica à ditadura, e quase três décadas depois foi escolhida pela Folha como a melhor capa de MPB de todos os tempos. Aldo Luiz fez a capa de A tábua de esmeralda de Jorge Ben, introduzindo as músicas através de seus desenhos. Cafi fotografou os dois meninos na estrada para o Clube da Esquina de Milton e Lô Borges, imagem que muito brasileiro identifica (embora os dois só souberam que eram capa do álbum trinta anos depois). As imagens A expressão de um homem urrando e Cabeça grotesca de Leonardo da Vinci (cedidas pelo Louvre), estampam capa e contracapa de Cabeça Dinossauro dos Titãs. Em um jogo com quadrinhos na capa de Vivendo e não aprendendo do Ira!, Ana Ciça representa a André Jung, Dora Longo Bahia a Edgard Scandurra, Camila Tajber a Nasi e Paulo Monteiro a Ricardo Gaspa. Carlos Lacerda fez uma ilustração de Roberto Carlos em uma de suas capas.

Assim como as capas, os vídeos, os shows, são impregnados de artes visuais e muitas vezes pesada tecnologia, possibilitando experiências profundas e marcantes nos espectadores.

Nos anos 2000 Augusto foi convidado para participar do importante e delicioso projeto “A imagem do som”, no seu terceiro volume, sobre a obra de Gilberto Gil, com criação, organização e curadoria de Fernando Taborda. O

projeto também se debruçou na produção de Caetano Veloso em 1998, Chico Buarque em 1999, Tom Jobim em 2001, Dorival Caymmi em 2005, além de títulos mais gerais como Rock Brasileiro em 2002 (seleção das músicas realizada por Arthur Dapieve, Antônio Carlos Miguel e Pedro Alexandre Sanches), MPB em 2006 e Samba em 2007 (com músicas selecionadas por Antonio Carlos Miguel). As músicas eram sorteadas entre 80 artistas, que realizavam uma obra a partir dessa provocação. As obras eram expostas no Paço Imperial, levando uma horda de fruidores para a instituição.

Desejamos que esta viagem ao mundo da música, embalada pelas artes visuais, seja extremamente gratificante!

Webgrafia

[https://rockshowbr.medium.com/capas-de-discos-a-arte-al%C3%A9m-da-m%C3%BAsica-e9e919c0c49b#:~:text=Pode%20se%20atribuir%20a%20Alex,em%20envelopes%20de%20papel%20pardo\).](https://rockshowbr.medium.com/capas-de-discos-a-arte-al%C3%A9m-da-m%C3%BAsica-e9e919c0c49b#:~:text=Pode%20se%20atribuir%20a%20Alex,em%20envelopes%20de%20papel%20pardo).)

<https://www.domestika.org/pt/blog/5290-10-capas-de-albuns-iconeas-da-musica-brasileira>

<https://www.redbull.com/br-pt/10-discos-com-capas-criadas-por-grandes-artistas>

<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/9-capas-de-disco-incriveis-feitas-por-andy-warhol-sem-contar-velvet-underground/>

### A luz do som – Carlos Taveira

A música sempre participou da existência humana, ou se avaliarmos de um ponto de vista expandido é algo que pode ser considerado inerente à própria natureza. Fenômenos naturais como o vento, a chuva ou até mesmo outros animais produzem sonoridade, e musicalidade. Além disso, é importante salientar que o termo música tem uma relação direta com capacidade de percepção. Alguns sons não são perceptíveis aos “ouvidos” humanos, mas isso não significa que não existam ou que não possam ser captados e sentidos por outros seres.

Trabalhar com o que chamamos de música “implica” em lidar com expectativas pessoais e sociais e o quanto podemos observar e modificá-las para outras dimensões. No caso, o som, não deve ser compreendido somente como proveniente do “audível”, mas sim, sobretudo do sensível. A fronteira entre o que denominamos como música e som é bem mais porosa e inexata em suas delimitações. A música ou o som pode tocar o espectador por outros caminhos, como o visual e tátil, ou em uma abordagem mais ampla, pelo lado estético.

Um dos grandes debates do século XX nas artes contemporâneas foi/é a obra intitulada “4:33” de John Cage. De forma resumida, enquanto uma orquestra com todos seus músicos e respectivos instrumentos se apresenta, o som que esperamos ser preenchido no ambiente advém do seu contexto, e não do palco. Isso significa que durante os 273 segundos de duração cronológica da obra: visualmente observamos a performance, e auditivamente deslocamos nosso sistema perceptivo para os sons que são produzidos em outras origens espaciais.

Com isso, a obra de Cage chamou atenção para o que imaginamos ser música ou o que pode compor o seu sentido e significado. A exposição que a galeria Zagut apresenta no mês de maio chama atenção para essa relação ambígua entre música e arte contemporânea. Os sons ou a sua capacidade de ser, ou tornar-se música pode ser abordada conforme a experiência estética de cada corpo, ou de cada criatividade artística

Telma da Costa

## ALÉM DO HORIZONTE

Aprendi desde criança

Na barra da saia de minha mãe, tias e vizinhas

Que traição é pecado

É desacato

É desrespeito.

Quando o assunto não era a traição do fulano

Elas trocavam receitas de bolos e doces

Não trocavam experiências

Não falavam de sexo

Não falavam de vida.

Eram mal amadas

Bem arrumadas e

Desamadas,

Secas como uva passa

Sem cheiro como fruta de véspera

Sem graça na alma.

A traição dos homens as consumia

E se orgulhavam da própria fidelidade

E nessa prisão sem sol

Sem ar

Sem água

Elas iam murchando

Sem perceber que o tempo passa

Perdendo o viço do olhar

Do andar.

Nunca entendi porque tanto peso à traição...

Talvez porque lhe dessem o seu devido valor

Só que um valor ao contrário

No fundo sabiam que além do horizonte

Não há abismo

Nem morte



Mas vida  
Calor e sorte.  
Hoje eu traio o meu amor  
E é quando eu mais amo o meu amor  
Não é amor de culpa  
É amor de saudade  
Amor de afeto.  
Vou pra lá, para além do horizonte,  
E volto inteira  
Renovada  
Volto bem humorada  
Volto em paz  
Volto mulher...  
Fêmea no cio.  
Sem perceber me libertei  
Furei o cerco...  
Não repeti a história ancestral.

Adriana Montenegro



Sem título; técnica mista sobre papel; 44 x 60 cm; 2022

Adriana Moura



Sonantis; fotografia com interferência digital, impressão fine arts; tiragem 1/5; 28,5 x 37 cm; 2024

Ana Ana



João de barro; argila, terracota e barro em caixa de acrílico; 34 x 50 cm; 2024

Ana Lenzi



A caverna; óleo s/ tela; 50 x 70; 2023 e A caminho; óleo s/ tela; 50 x 80; 2023

Ana Luiza Mello



Brasileirinho; acrílica sobre tela; 60 x 50 cm; 2024

Andre Serafim



Morphology, da série MorphoLoveLogy; gravura digital, técnica mista e inteligência artificial, impressão fine art Canson Rag Photographique 310g, passepartout Canson 210g.; tiragem 5; 50 x 70 cm; 2024

Augusto Herkenhoff



Sergio Sampaio; serigrafia; tiragem 50; 65 x 50 cm; 2024



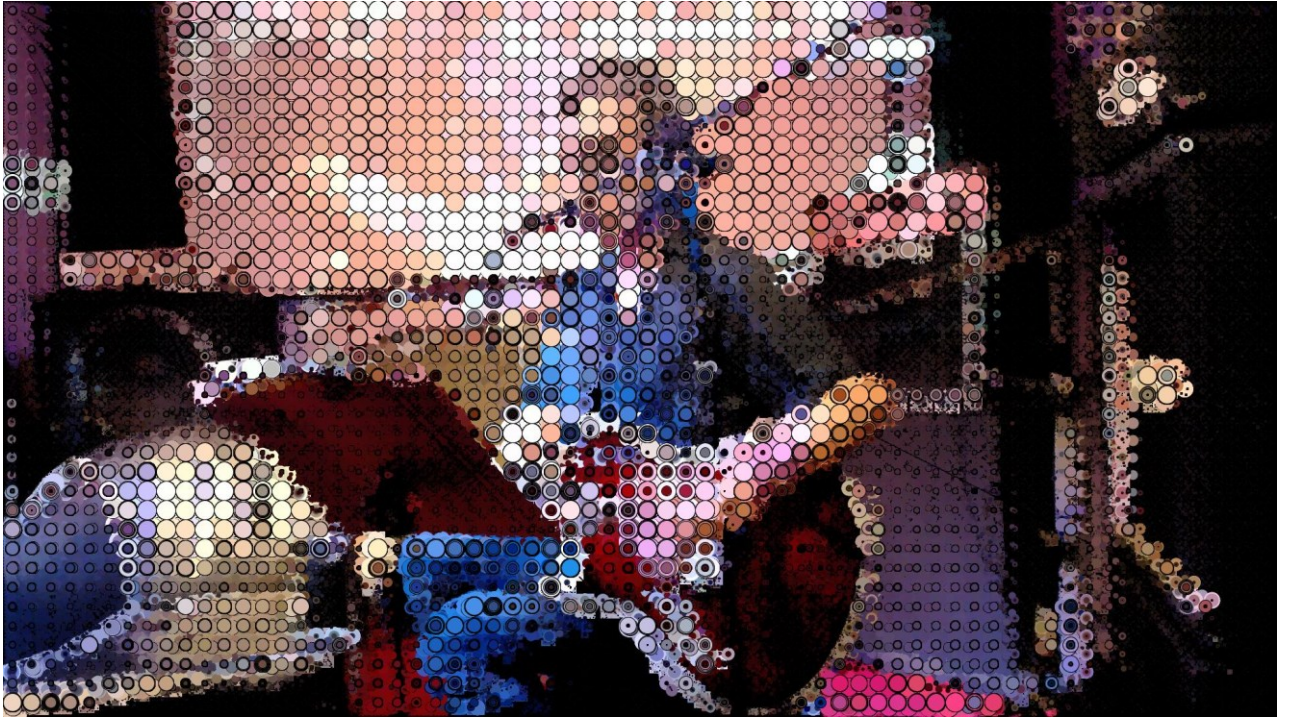
Coletivo ZiZa



Batida Ancestral; acrílica, nanquim, caneta pincel, colagem em couro e linha de bordar s/ tela; 50 x 70 cm; 2024

Mãos trespassam o tambor indicando que as mãos que batem e o instrumento musical estão no mesmo plano: um invadindo o outro, tratando-se de uma prática ancestral.

Cristina Amazonas



Estúdio Hanoi; captação de imagem com passagem pelo software “Pixel Espelho”, programado pela artista; 42 x 60 cm; tiragem 6; 2016

Cunca Bocayuva



Sinfonia Urbana Inacabada; arte digital; 60 x 40 cm; tiragem única; 2024

Deneir



Mafuá Sonoro; técnica mista; 20 x 165 x 200 cm; 2024

Fabiula Jesus



Sinfonia Infinita; acrílica sobre tela; 55 x 33 cm; 2024

Gilda Nogueira



Música da Natureza; técnica mista - colagem e pintura sobre tela; 50 x 80 cm;  
2024

Gloria Conforto



O mar quando venta na praia, é bonito....; óleo sobre tela; 41 x 27 cm; 2024

Gringo Carioca



Disco Voa Dor; arte digital, colagem em disco de vinil; 30 x 40 cm; tiragem 10;  
2024



Hortensia Pecegueiro



Qual é o tom?; acrílica sobre papel Canson 300 g; 21 x 29,7 cm; 2024

Ilda Fuchshuber



Gafieira anos 60; acrílica sobre tela.; 30 x 40 cm; 2024

Iraceia de Oliveira



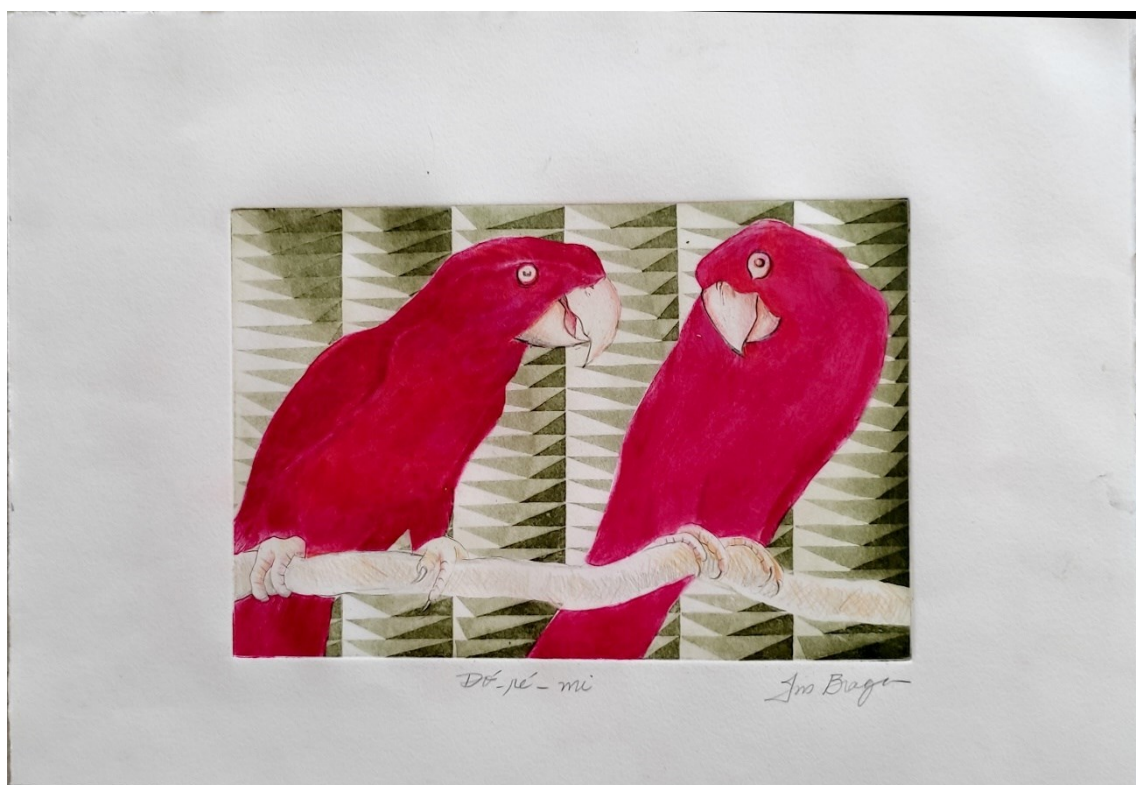
MusicArte; acrílica sobre papelão despelado; 34 x 42 cm; 2024

Isabella Marinho



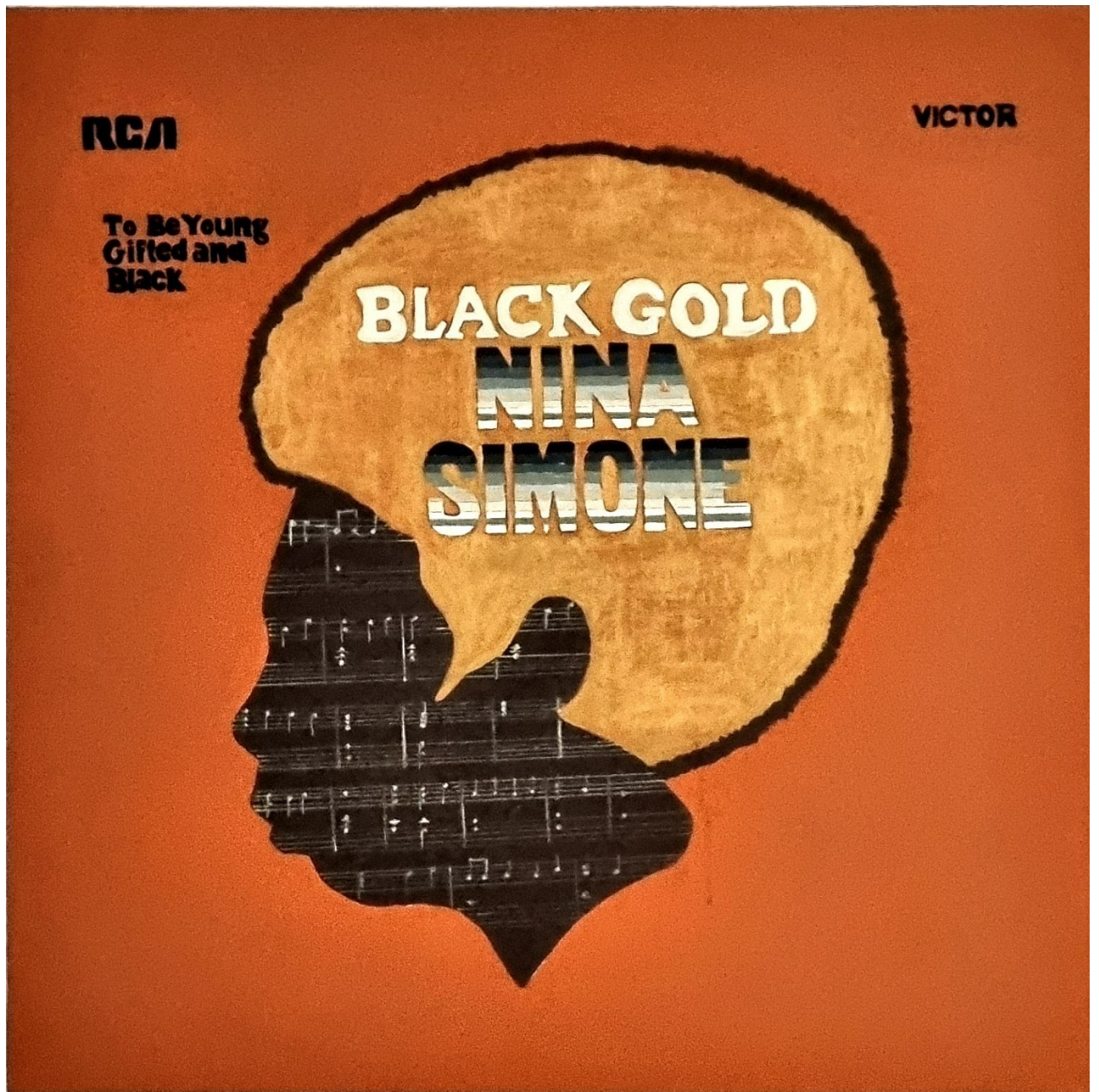
Sem título; técnica mista; 40 x 60; 2024

Isis Braga



Dó Ré Mi; gravura em metal e lápis de cor; placa: 21 x 29 cm, papel 29 x 38 cm; sem data/2024

Iza Valente



Black Gold (Discografía\_Jazz/Blues); acrílica sobre tela; 61 x 61 cm; 2023

Jarbas Paullous



Sem título; foto composição; 40 x 30 cm; 2022

Leila Bokel



Faltando música, faltando alegria, sobrando tristeza; fios de algodão e linhas; aproximadamente 70 x 15 x 20 cm; 2023

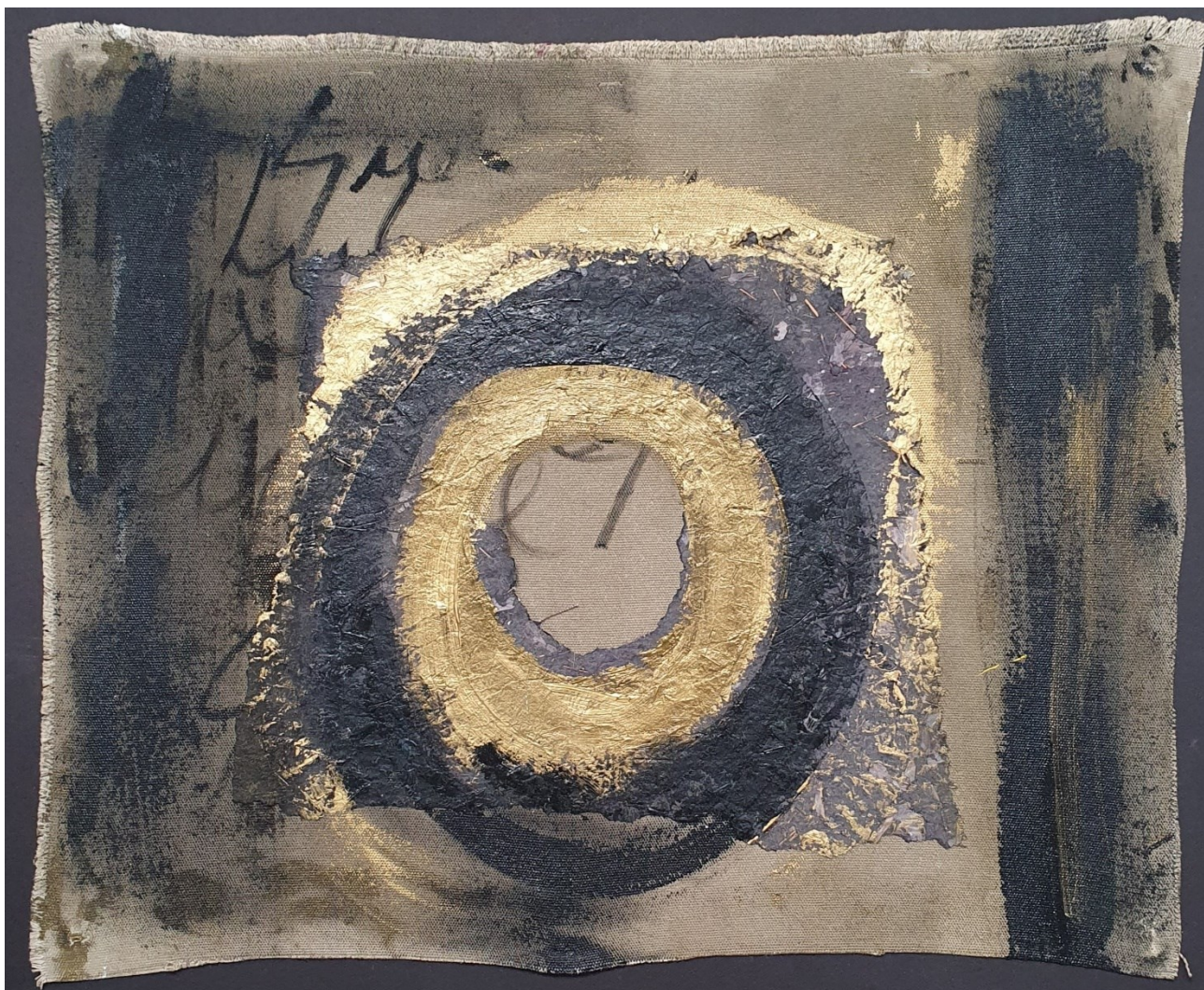


Liana Gonzalez



Músico andino; fotografia editada digitalmente, impressão fine art; tiragem 10; 42 x 30 cm; 2016/2024

Lu Guedes



Sem título; técnica mista s/ lona estonada; 66 x 56 cm; 2020

Lys Aurea Buzzi



Com fusas e semifusas; acrílica, esmaltes; 23 x 20 cm; 2024

Marcelo Carvalho Veiga



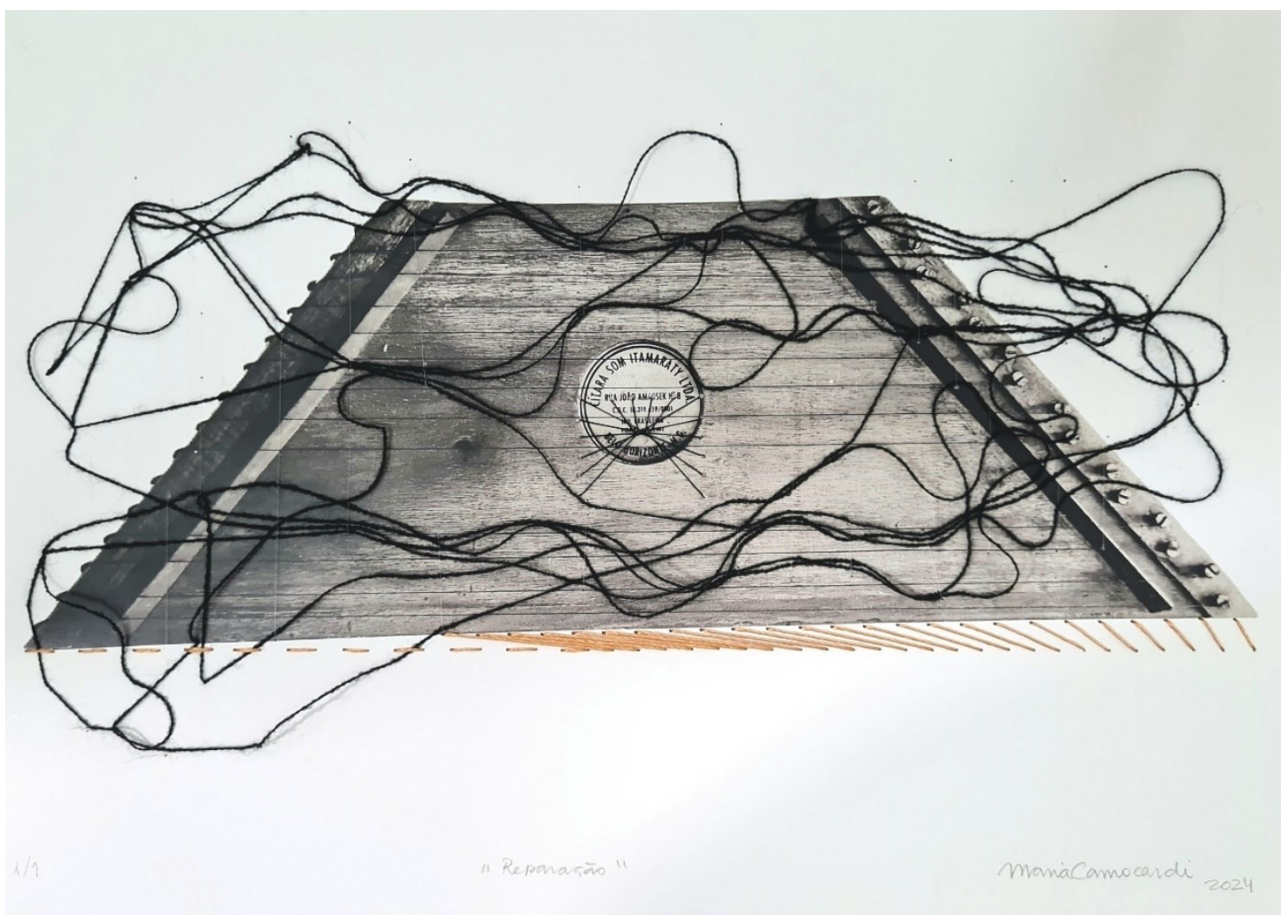
Gentileza; fotografia e manipulação digital; tiragem 6; 42 x 60 cm; 2024

Maria Beatriz Trevisan



O Leãozinho (inspirado na canção de Caetano Veloso); técnica mista s/ papel  
Canson; 59 x 39,5 cm; 2024

Maria Camocardi



Reparação; intervenção têxtil sobre imagem digitalizada em papel Couche 300g; 29,7 x 42 cm (moldura 45 x 55 cm); 2024

Maria Cecilia Leão



Minha vida tem trilha sonora (Autorretrato); fotografia, impressão fine art, papel Hahnemühle Photo Rag Matte 310 g/m<sup>2</sup>; tiragem 5; 30 x 20 cm; 2024

Maria Ignez Peixoto



Major Tom Symphony – DB; técnica mista; 50 x 32 cm; 2024



Maria Mujica



A origem da música; acrílica sobre tela; 45 x 65 cm

Maria Verônica Martins



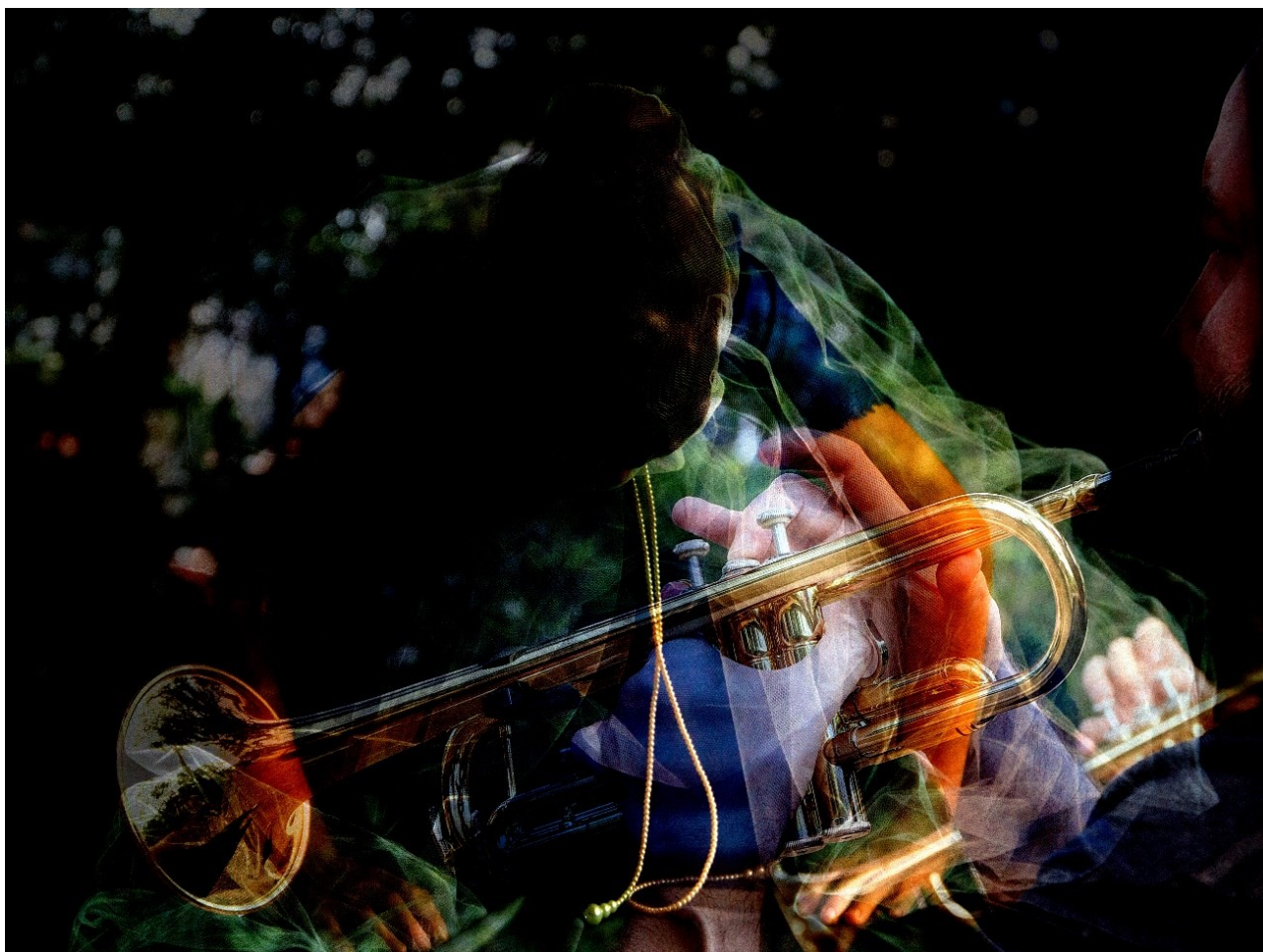
Chorinho na praça; aquarela; 30 x 42 cm; 2017

Marise Barros



Sem título; acrílica sobre tela; 80 x 60 cm; 2023

Marlene Reinaldo



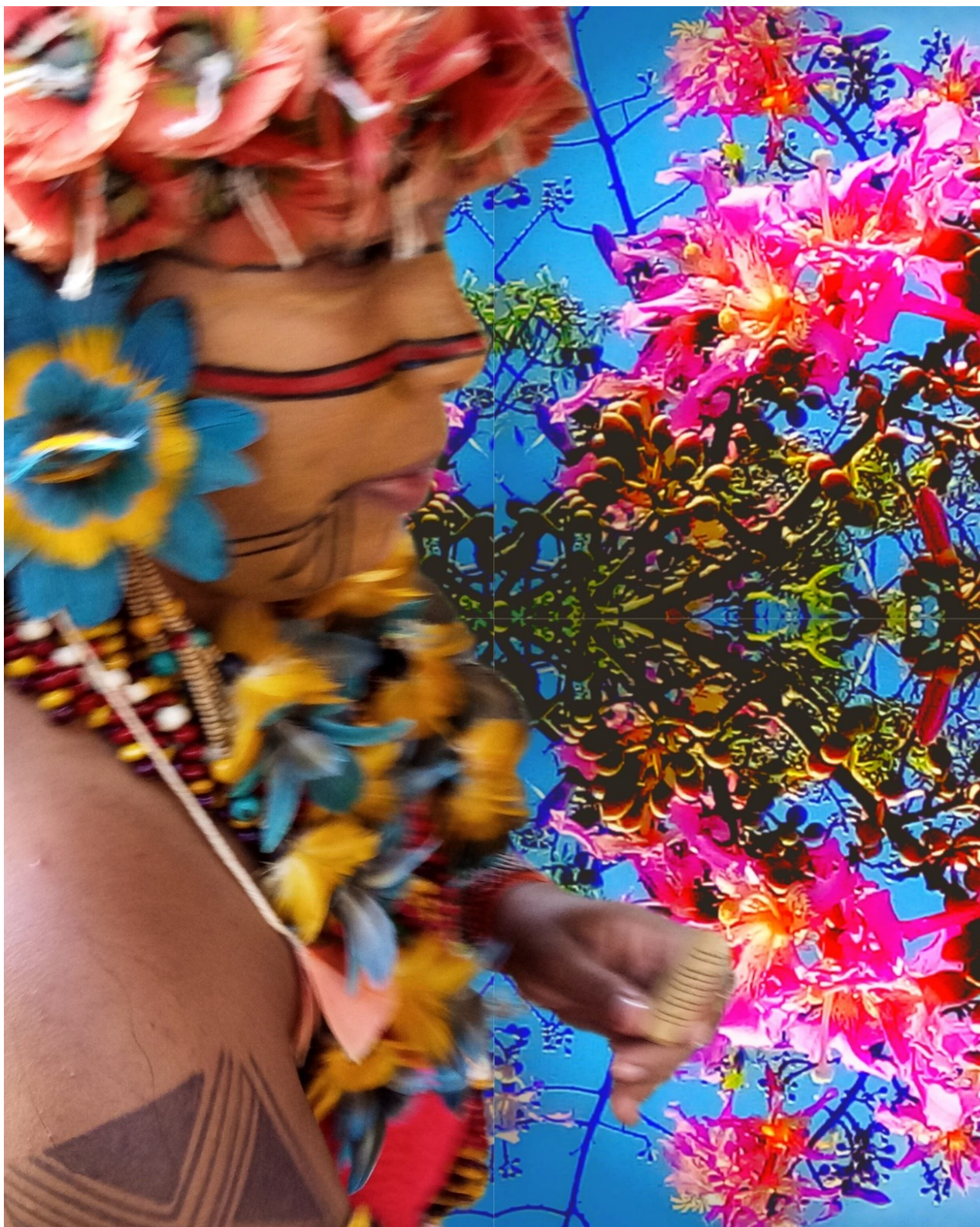
Melodia; sobreposição fotográfica, impressão fine art; 60 x 80 cm; tiragem 10; 2024

Marta Bonimond



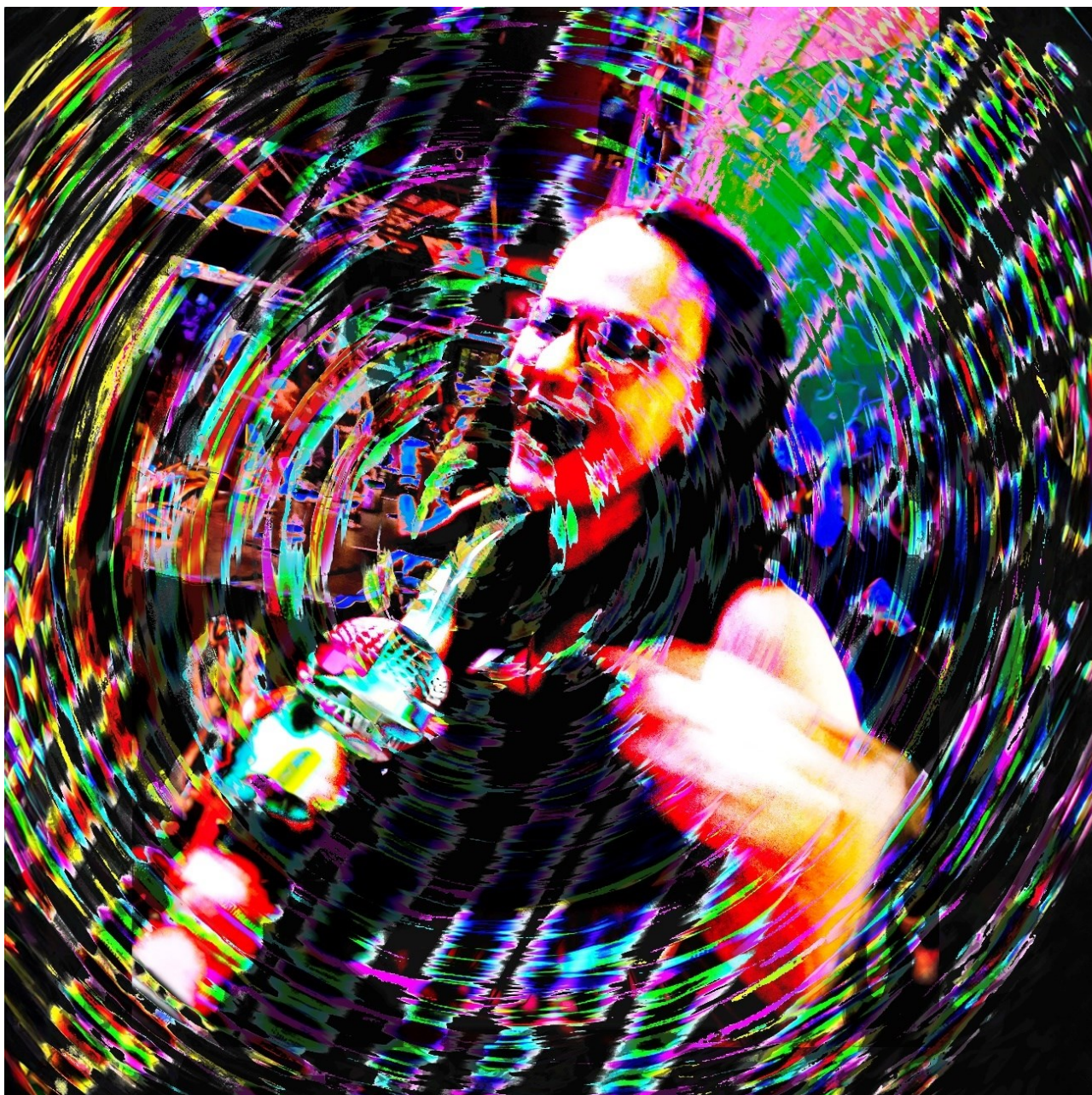
Cósmico; objeto: madeira, papel, CD, vitrola em miniatura; 10 x 10 x 10 cm;  
2024

Maurício Theo



Saudações aos Cânticos indígenas - Povos da Floresta, Tupi Guarani série  
Meta Verso; 30 x 43 cm; tiragem 3; 2024

Noemi Ribeiro



Karaokê (Retrato de Claudia Diniz); manipulação digital sobre fotografia,  
Impressão em papel couchê gloss, 300 g; 30 x 30 cm; tiragem 3; 2023/2024

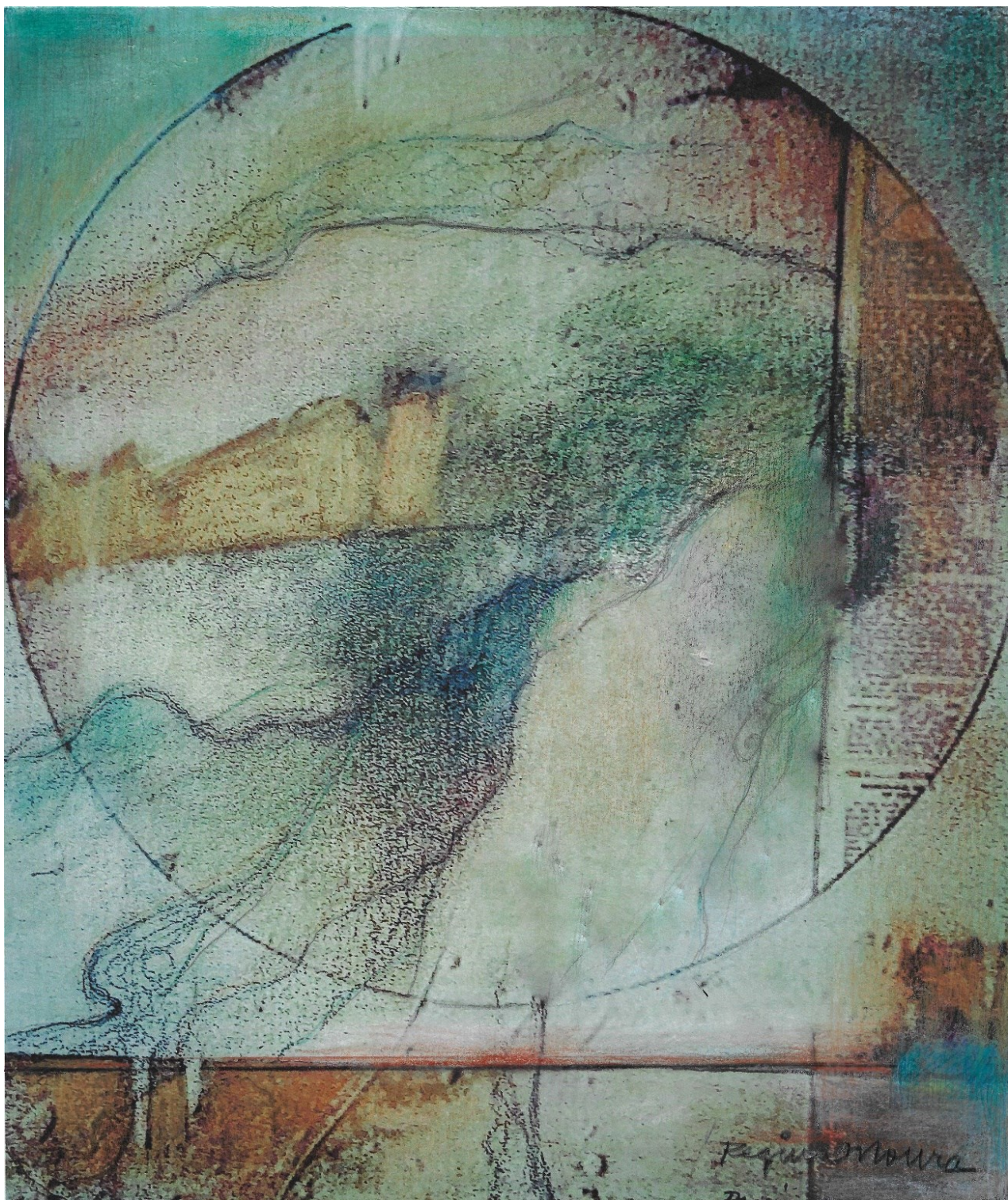
Paulo Mittelman



Concentração (Concentration); fotografia impressa em papel de alta qualidade com tintas de pigmento mineral; 30 x 40 cm; tiragem 10; 2010



Regina Moura



Fado; técnica mista sobre papel Canson; 29 x 35 cm; 2024

Fado...música poesia  
Pedacos do coração entre mel e melancolia  
..um xale, guitarras e tristeza

Renato Shamá



Flores do campo; óleo s/ tela; 131 x 87 cm; 2021

Rose Aguiar



Música na infância; fotografia digital; impressão fine art; tiragem 5; 40 x 30 cm; 2022

Sandra Schechtman



Homenagem a Ademir Leão um artista de rua; acrílica sobre tela; 100 x 110 cm; 2000

“Homenagem a Ademir Leão Um Artista de Rua”

Ademir nasceu em São Paulo em 1950 e radicou-se no Rio de Janeiro. A partir de 1984 passou a tocar na Estação Carioca do Metro e tornou-se uma referência. Participou várias vezes do show do Jó Soares de quem ganhou um saxofone novo. Sempre que ia tomar o metro pedia a ele para tocar uma música e mesmo quando me aproximava ele começava a tocar minha música predileta. Numa ocasião perguntei se poderia tirar uma foto da qual me inspirei para fazer a tela cuja foto ora apresento.

Sissi Kleuser



Jazz; acrílica sobre tela; 100 x 80; 2024

Sol Inocenti



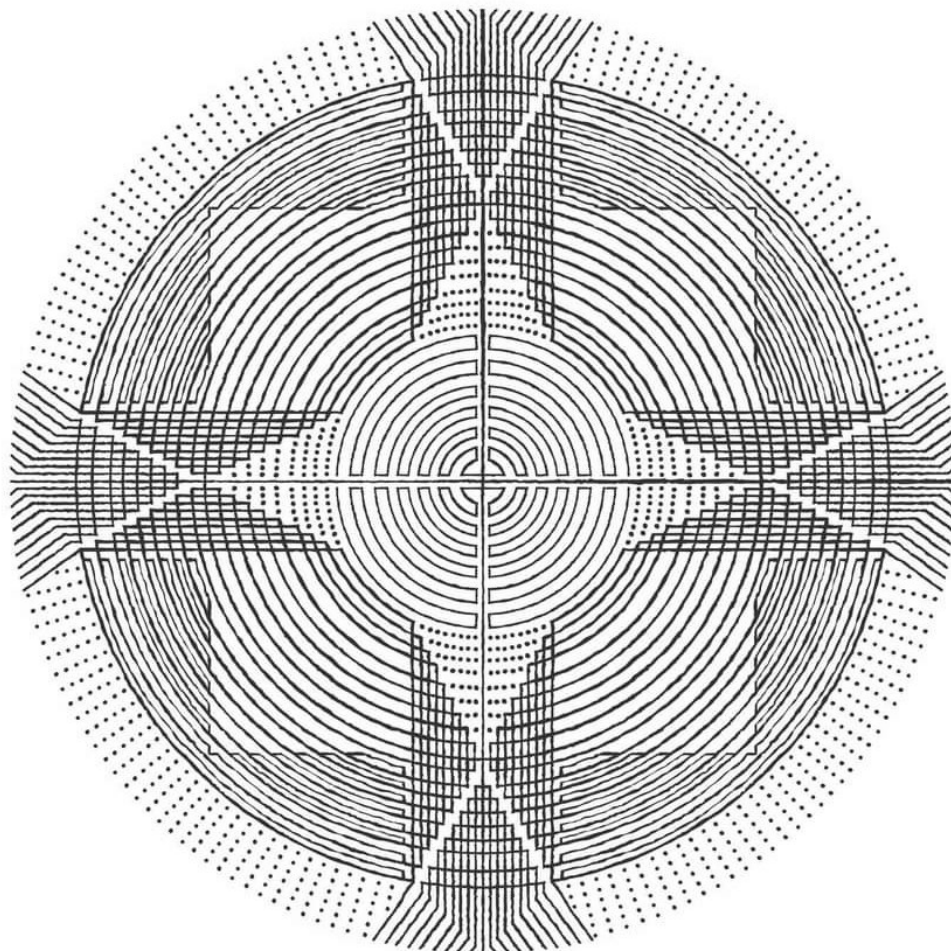
Duas da Tarde; hidrocor sobre Canson; 30 x 42 cm; tiragem 5; 2024

Sonia Xavier



Sinfonia do acaso; técnica mista; 40 x 40 cm; 2024

Tchello d'Barros



Ondas Sonoras; infogravura, impressão a laser p&b (consultar em fine art); 30 x 30 cm (gráfica 20 x 20 cm); tiragem 10; 2004



Teresinha Mazzei



Música Maiô Azul; arte digital sobre fotografia, impressão fine art; tiragem 1/10;  
45 x 60 cm; 2024

Vitoria Sztejnman



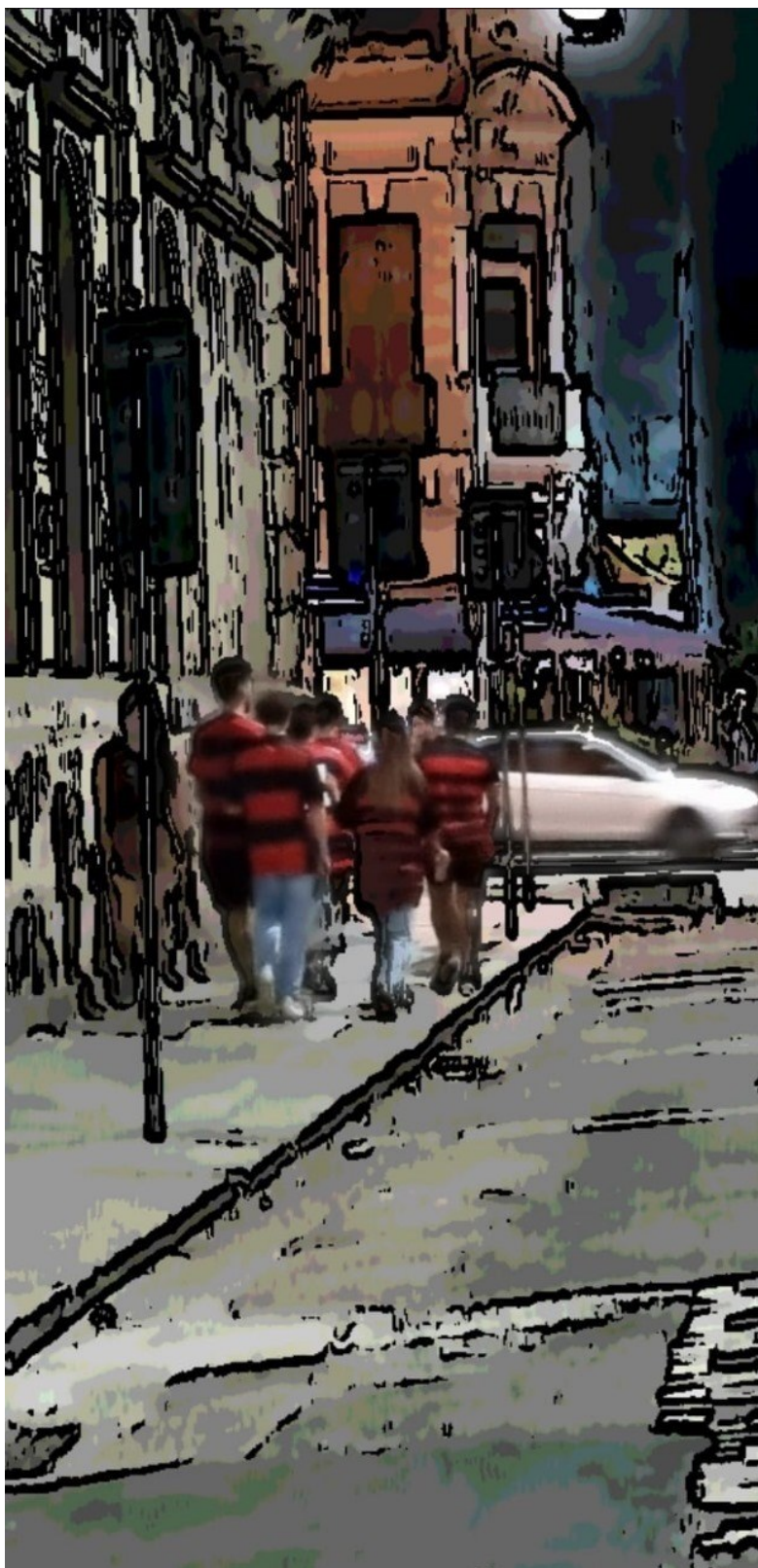
Oi Tenta; Máscara Carnavalesca (Homenagem a Nara Leão); acrílica s/ tela e nanquim; 60 x 60 cm; 2022

Yannick Nouailhetas



Me dê o prazer de ter prazer comigo; acrílica s/ Canson; 60 x 42 cm; 2024

Zacarias Gama



Uma vez Flamengo, sempre Flamengo; fotografia com manipulação digital, impressão fine art; tiragem única; 42 x 30 cm; 2024